Agricultura, Floresta e Pescas

tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 1647-1040

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Julho de 2011

As previsões agrícolas em 30 de Junho de 2011 apontam para um aumento das produtividades das pomóideas, em especial da pêra, que deverá ultrapassar a alcançada em 2009. Na cereja, o aumento da produção situou-se abaixo das expectativas iniciais, com as trovoadas e aguaceiros de granizo do início do mês a comprometerem subidas mais significativas. Em sentido oposto, a colheita dos cereais praganosos veio reforçar as previsões de quebras de produtividade destas culturas. Também para a batata de sequeiro e para o tomate para a indústria se prevêem reduções no rendimento unitário, em consequência das condições climatéricas adversas e dos intensos ataques de doenças criptogâmicas.

Em Maio de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 984 toneladas, o que representa uma quebra (-2,6%) do nível registado em igual mês do ano anterior. Enquanto os caprinos, ovinos e suínos apresentaram quebras de 9,2%, 6,2% e 3,7%, respectivamente, os bovinos registaram uma subida no volume de abate (+1,9%), no mês em análise.

Em Maio de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 283 toneladas, o que representa uma ligeira subida de (+0,5%) do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Registaram-se acréscimos em todas as espécies de aves, que foram de 13,5% para as codornizes, 2,2% para os patos, 1,9% para os perus e 0,5% para os galináceos. Pelo contrário, os coelhos apresentaram uma quebra de 9,8% relativamente a Maio de 2010.

A produção de frango em Maio de 2011 teve, em volume, uma quebra de 2,6% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 24 092 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma quebra de 7,7% relativamente a Maio do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 302 toneladas.

A recolha de leite de vaca em Maio de 2011 foi de 172 mil toneladas, o que representa uma ligeira quebra de 0,5% na quantidade recolhida, em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos apresentou também uma descida de 1,2% em relação a Maio do ano anterior, devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-2,3%).

Em Junho de 2011, e quando comparado com o mês anterior, as principais variações no índice de preços no produtor registaram-se nos frutos (+25,8%), nos ovos (+2,2%), na batata (-54,3%), nos hortícolas frescos (-20,0%) e nas aves de capoeira (-5,0%).

Em Março de 2011, e também quando comparado com o mês anterior, registou-se uma variação positiva de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. No índice de preços de bens de investimento e para o mesmo período , essa variação foi de +0,1%.

O volume das capturas de pescado efectuadas em Maio de 2011 registou um aumento de 12,7% face ao verificado no mês homólogo de 2010, tendo em valor subido 16,0%, devido principalmente à maior captura de peixes marinhos.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de Julho de 2011.

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040
Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA 3

II - PRODUÇÃO VEGETAL 3

II.1 - Previsões agrícolas 3

III - PRODUÇÃO ANIMAL 5

III.1 - Abates 5
III.2 - Produção de aves e ovos 6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 7

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTRA 8

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 9

V - PESCA 10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

Apoio | ao cliente
808 201 808
226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2011 *
A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, foram diminuindo ao longo das 3 décadas do mês: na primeira década ainda existiam alguns locais com valores de 60% a 70%, mas no final da 3ª década os valores já eram inferiores a 30% em quase todo o território.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1	1,7	17,7	180,3	135,4	214,8
	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0						
Desvio da normal	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2	-8,8	-28,7	75,2	6,7	71,5
	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7						
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3	23,4	19,9	14,7	10,1	7,6
	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4						
Desvio da normal	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3	2,5	0,7	-0,9	-0,5	-0,4
	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5	1,4	6,5	82,1	73,3	154,0
	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8						
Desvio da normal	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4	-1,9	-17,6	11,4	-16,6	60,6
	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4						
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0	26,7	22,6	17,4	13,0	11,2
	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0						
Desvio da normal	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9	3,4	1,0	-0,3	-0,3	0,5
	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7						

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Junho de 2011

O mês de Junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura média do ar acima do normal, em particular durante a segunda quinzena, período em que se registaram vários dias com temperaturas máximas superiores a 35ºC em praticamente todo o território continental. A precipitação foi escassa, com excepção de alguns locais da Beira Interior e do interior Alentejano, onde na primeira semana ocorreram trovoadas acompanhadas de fortes aguaceiros, por vezes de granizo, que devido à sua intensidade provocaram danos em muitas culturas, particularmente em plantações de tomate e pimento e em pomares, vinhas e olivais.

As condições climatéricas observadas permitiram o normal desenrolar dos trabalhos agrícolas em curso, nomeadamente a conclusão das sementeiras de Primavera/Verão, a ceifa das culturas cerealíferas de sementeira Outono/Invernal, bem como a secagem e enfardamento das forragens. De uma forma geral, os prados e pastagens continuaram a beneficiar da disponibilidade hídrica proporcionada pela precipitação dos meses anteriores e ainda apresentam um bom aspecto vegetativo, pelo que não se verificam, nem são previsíveis, quaisquer dificuldades na alimentação dos efectivos. O recurso a forragens verdes, silagens e palhas e restolhos dos cereais entretanto colhidos complementa, de forma semelhante à ocorrida no ano transacto, a dieta alimentar, estando a utilização de rações industriais circunscrita às unidades de produção leiteira e de animais de recria.

De referir ainda que o facto da humidade relativa do ar ter continuado a apresentar valores elevados contribuiu, em conjunto com as altas temperaturas, para a intensificação da pressão das pragas e doenças sobre as culturas, nomeadamente do míldio (na vinha, batateira e tomate), do oídio (na vinha) e do pedrado (pomóideas).

Área de milho de regadio com ligeiro aumento

Com a estabilização das condições atmosféricas, em particular com a redução e/ou ausência de precipitação e consequente enxugamento dos solos, foi possível retomar a preparação dos terrenos e efectuar as sementeiras das culturas de Primavera. Apesar do risco decorrente do prolongamento da sementeira de milho até final de Junho, que previsivelmente implicará o deslizar da colheita para períodos em que a probabilidade de ocorrência de precipitação é muito elevada (o que dificulta não só a diminuição dos teores de humidade do grão mas, ainda mais importante, a própria operação de colheita), a maioria dos produtores que tinha planeado a realização desta cultura optou pela sua instalação, prevendo-se um aumento de 5% na área de milho de regadio, face ao ano anterior.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009*	2010	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	92	95	100	84	85	89	98	105

*Dados revistos **Dados previsionais

Mau ano para os cereais de Outono/Inverno

A maioria das culturas cerealíferas de Outono/Inverno já completou a maturação e secagem do grão, estando em muitos casos já a decorrer as ceifas. O estado de encharcamento dos terrenos, que se estendeu por diversos períodos do ciclo vegetativo destas culturas, condicionou de forma muito decisiva o seu desenvolvimento, quer devido a situações de asfixia radicular, quer pelo facto de impossibilitar a entrada de máquinas nos terrenos saturados, com os consequentes atrasos, ou mesmos ausências, da realização de adubações e tratamentos fitossanitários (em particular a aplicação de herbicidas). Posteriormente, o ressurgimento de infestantes,

potenciado pela precipitação intensa dos últimos meses (que causou também algumas situações de acama), contribuiu para o agravamento deste cenário, condicionando ainda mais as produtividades. Assim, à excepção do centeio, que mantém os rendimentos unitários obtidos na campanha anterior, prevê-se uma quebra de 15% no rendimento de todos os cereais de Outono/Inverno. De notar que, a confirmarem-se estas previsões, as produtividades do trigo mole, triticale, cevada e aveia ficarão mais de 1/3 abaixo da média dos últimos 5 anos.

Produtividade

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009*	2010	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 388	1 865	2 302	1 675	1 378	1 175	61	85
Trigo duro	2 298	1 791	2 348	1 848	1 713	1 450	73	85
Triticale	2 093	1 582	2 052	1 480	1 056	900	54	85
Centeio	1 014	1 022	1 042	946	890	890	91	100
Cevada	2 390	1 994	2 317	1 782	1 514	1 280	64	85
Aveia	1 623	1 347	1 673	1 210	1 071	910	66	85
Milho de sequeiro	1 313	1 324	1 225	2 422	2 307	2 420	141	105
Arroz	5 855	5 806	5 722	5 682	5 845	5 850	101	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata sequeiro	9 499	10 358	9 867	8 830	7 865	7 100	76	90
Batata regadio	15 823	16 458	15 139	15 653	15 238	15 250	97	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	528	800	665	537	544	545	89	100
Tomate	75 473	83 529	80 269	80 206	84 500	76 000	94	90
FRUTOS FRESCOS								
Pêssego	9 951 *	10 683 *	10 213 *	10 977	8 899	8 000	79	90
Maçã	13 498 *	13 067 *	12 603 *	14 706	12 434	13 100	99	105
Pêra	14 906 *	12 219*	17 086 *	18 173	16 143	19 400	124	120

*Dados revistos **Dados previsionais

Milho de sequeiro sobe produtividade

A precipitação ocorrida ao longo das diversas fases de desenvolvimento da cultura do milho de sequeiro permitiu que esta nunca estivesse sujeita a situações de stress hídrico muito intenso. Assim, prevê-se que a produtividade do milho de sequeiro ultrapasse as 2,4 toneladas por hectare, o que corresponde a um aumento de 5% face a 2010. Quanto ao arroz, não se prevêem quaisquer alterações na produtividade face à campanha anterior.

Batata de sequeiro afectada pelo míldio

Os elevados níveis de humidade do solo favoreceram o aparecimento de focos muito intensos de míldio e alternariose na batateira, principalmente nos casos em que o encharcamento dos terrenos não permitiu o acesso de máquinas e a realização dos tratamentos fitossanitários. Esta situação foi mais comum na batata de sequeiro, com reflexos negativos na produção e na conservação dos tubérculos. Assim, face a 2010, prevê-se uma diminuição de 10% no rendimento da batata de sequeiro e a manutenção na batata de regadio.

Quebra na produtividade do tomate para a indústria

Conforme o previsto, foram finalizadas só em meados de Junho as derradeiras plantações de tomate para a indústria, maioritariamente replantações das searas destruídas pelas intensas chuvas de Maio e plantações em terrenos que estiveram sujeitos a encharcamento, sendo que se estima que o período de colheita se possa estender até Outubro. De referir que o panorama para as searas afectadas pela precipitação do mês passado melhorou sensivelmente, tendo as plantas conseguido algum renovo que poderá atenuar parte das quebras de rendimento que inicialmente se perspectivaram. Desta forma, prevê-se uma produtividade para o tomate para a indústria de 76 toneladas por hectare, menos 10% que a observada em 2010. O girassol, pelo contrário, não registará variações no rendimento face a 2010.

Pomóideas com rendimentos superiores à campanha passada

A polinização e a fecundação nos pomares de macieiras e pereiras não foram, de um modo geral, afectadas pela instabilidade meteorológica. Os vingamentos foram abundantes, o que permitiu que, apesar do aparecimento de fortes ataques de pedrado nalgumas zonas da região do Oeste e dos prejuízos, com algum significado, provocados pela queda de granizo em Trás-os-Montes, estes pomares apresentem perspectivas de produtividade superiores às observadas em 2010, com aumentos de 5% na maçã e de 20% na pêra. Pelo contrário, os pomares de pessegueiros deverão registar uma diminuição da produtividade que rondará os 10%.

Produção de cereja abaixo das expectativas

A campanha da cereja encontra-se já em fase de conclusão, tendo-se constatado que a produtividade não correspondeu às expectativas iniciais. De facto, a pluviosidade, por vezes sob a forma de granizo, ocorrida nos primeiros dias deste mês, veio provocar o rachamento, apodrecimento e queda de parte da produção, para além de diminuir significativamente o poder de conservação de alguma cereja, impedindo a sua comercialização. Comparativamente com o ano anterior (que, recorda-se, foi dos piores da última década), prevê-se um aumento de 20%, com uma produção de 10 mil toneladas.
De notar que o preço médio da cereja foi inferior ao da campanha anterior.

Produções

Continente

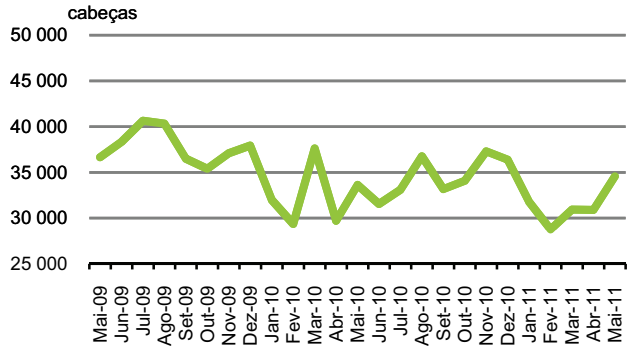
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2006*	2007*	2008*	2009*	2010	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Cereja	14	9	10	11	8	10	96	120

*Dados revistos **Dados previsionais

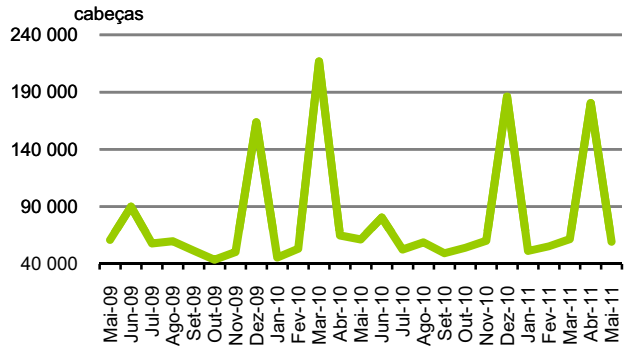
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

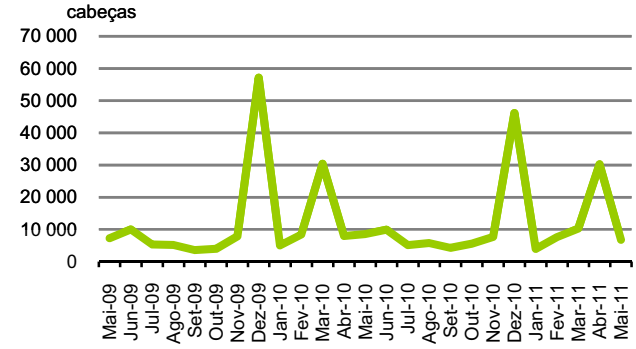
Bovinos abatidos



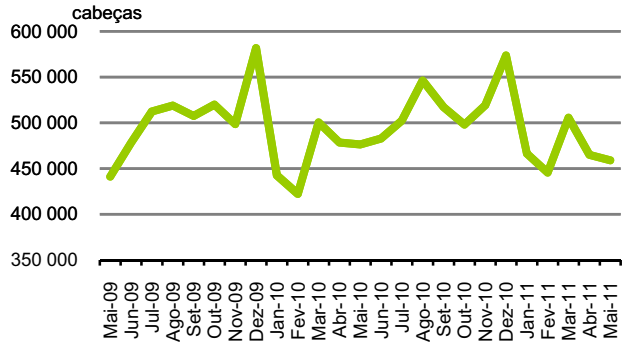
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Quebra do volume total de abate em relação ao mês homólogo de 2010

Em Maio de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 984 toneladas, o que representa uma quebra (-2,6%) do nível registado em igual mês do ano anterior. Enquanto os caprinos, ovinos e suínos apresentaram quebras de 9,2%, 6,2% e 3,7%, respectivamente, os bovinos registaram uma subida no volume de abate (+1,9%), no mês em análise.

Relativamente ao número de animais abatidos, em Maio de 2011, houve um aumento nos bovinos (+3,2%), tendo o abate de caprinos, suínos e ovinos, pelo contrário, diminuído 20,1%, 3,1% e 2,7% em relação a Maio do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 010	38 566	36 392	44 825	39 455	40 043	39 580	39 973	42 537	40 337	39 626	43 467	44 200	488 999
	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 010	31 982	29 355	35 954	29 705	33 500	31 657	33 109	36 762	33 183	33 394	37 298	36 398	402 297
	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576								
Peso limpo (t)	2 010	7 207	6 741	8 252	6 887	7 967	7 472	7 729	8 487	7 815	7 675	8 743	8 183	93 159
	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115								
Suínos														
Cabeças (nº)	2 010	442 683	422 300	506 930	479 047	473 600	481 241	502 429	550 740	517 046	498 113	519 276	572 196	5 965 601
	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005								
Peso limpo (t)	2 010	30 887	29 053	34 349	31 746	31 275	31 103	31 591	33 310	31 916	31 318	34 036	34 141	384 723
	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 010	45 503	53 177	196 068	65 133	60 998	80 273	52 572	58 615	49 314	54 105	60 159	186 171	962 088
	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333								
Peso limpo (t)	2 010	428	534	2 030	762	734	929	607	689	563	578	629	1 614	10 098
	2 011	540	577	690	1 978	689								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 010	5 030	8 374	30 998	7 919	8 470	9 898	5 111	5 707	4 283	6 453	7 651	46 140	146 034
	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771								
Peso limpo (t)	2 010	33	51	179	50	55	67	36	42	32	45	48	255	893
	2 011	28	50	67	189	50								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 010	76	76	93	61	72	51	58	53	66	55	62	51	774
	2 011	64	63	88	52	75								
Peso limpo (t)	2 010	11	12	14	10	12	9	10	9	11	9	11	8	126
	2 011	11	10	14	10	13								

Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate de aves e quebra para os coelhos

Em Maio de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 283 toneladas, o que representa uma ligeira subida de (+0,5%) do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Registaram-se acréscimos em todas as espécies de aves, que foram de 13,5% para as codornizes, 2,2% para os patos, 1,9% para os perus e 0,5% para os galináceos. Pelo contrário, os coelhos apresentaram uma quebra de 9,8% relativamente a Maio de 2010.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Maio de 2011, observaram-se, em relação a igual período de 2010, acréscimos para as codornizes (+16,6%), patos (+15,9%), perus (+9,2%) e um ligeiro aumento para os galináceos (+0,2%). O número de coelhos abatidos decresceu 9,0%, comparativamente a Maio do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

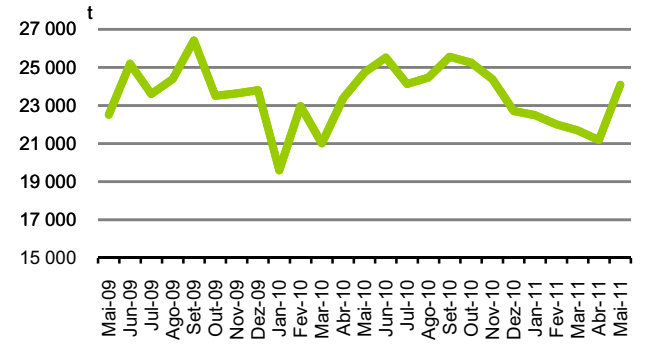
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2010	22 863	23 003	26 068	24 891	25 164	26 783	27 155	25 777	24 511	25 098	25 192	27 073	303 577
	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283								
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 648	16 806	16 162	14 610	14 861	14 414	14 937	179 607
	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884								
Peso limpo (t)	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 887	22 218	21 243	19 996	21 089	20 792	21 375	248 690
	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 312	16 443	15 810	14 297	14 510	14 017	14 503	174 916
	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486								
Peso limpo (t)	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 223	21 532	20 505	19 257	20 362	19 958	20 500	239 109
	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722								
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2010	247	242	299	294	291	310	322	293	312	262	281	445	3 598
	2011	243	255	278	286	318								
Peso limpo (t)	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 256	3 253	2 970	3 125	2 646	3 030	4 137	37 144
	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262								
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	280	238	270	266	271	311	327	310	272	251	286	343	3 424
	2011	323	274	297	256	314								
Peso limpo (t)	2010	815	623	680	691	784	863	915	825	683	640	735	920	9 176
	2011	895	734	786	643	802								
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2010	757	673	808	679	680	729	764	788	752	821	789	749	8 987
	2011	846	766	780	683	793								
Peso limpo (t)	2010	100	88	106	91	91	98	103	105	100	109	105	102	1 197
	2011	113	102	103	90	103								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	0	2	4	4	15
	2011	2	5	4	ə	0								
Peso limpo (t)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	1	2	4	4	16
	2011	2	5	4	ə	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	468	436	607	511	513	577	546	522	488	481	446	434	6 030
	2011	450	428	480	452	467								
Peso limpo (t)	2010	586	540	691	635	645	679	667	633	605	611	526	534	7 353
	2011	545	542	577	553	582								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

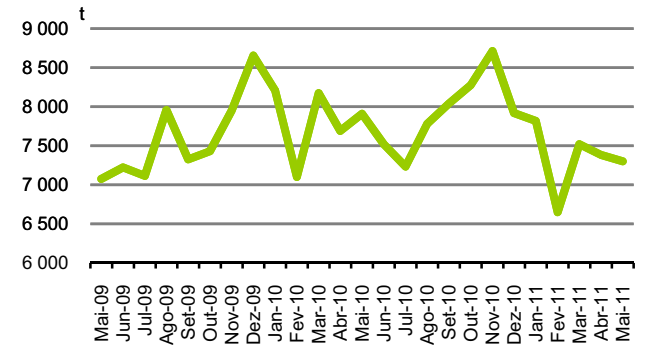
ə: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra no volume de produção de frango e de ovos para consumo

A produção de frango em Maio de 2011 teve, em volume, uma quebra de 2,6% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 24 092 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma quebra de 7,7% relativamente a Maio do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 302 toneladas.

Produção de aves e ovos

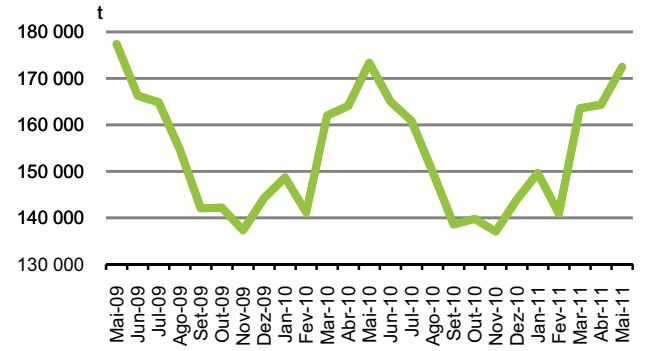
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977	17 985	17 122	16 043	207 350
	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693								
Peso limpo (t)	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561	25 251	24 385	22 709	283 718
	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717	20 123	19 475	19 787	264 337
	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711	133 476	140 515	127 703	1 525 268
	2011	126 098	107 269	121 307	119 081	117 782								
Peso (t)	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042	8 276	8 712	7 918	94 569
	2011	7 818	6 651	7 521	7 383	7 302								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023	26 604	26 652	28 503	363 363
	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625								
Peso (t)	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799	1 649	1 652	1 767	22 526
	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899								

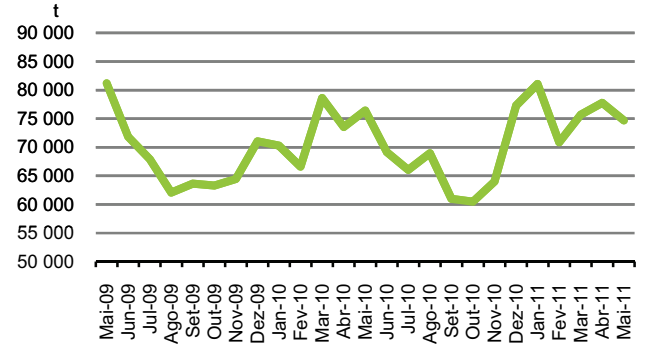
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Ligeira quebra na quantidade de leite de vaca recolhido e no volume total de produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em Maio de 2011 foi de 172 mil toneladas, o que representa uma ligeira quebra de 0,5% na quantidade recolhida, em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos apresentou também uma descida de 1,2% em relação a Maio do ano anterior, devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-2,3%), tendo sido igualmente registada uma descida na nata para consumo (-5,9%) e nos leites acidificados (-0,6%). Pelo contrário, foram superiores em relação ao mês homólogo de 2010 os volumes de queijo de vaca (+16,4%) e de manteiga (+1,2%) produzidos no mês em análise.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal — Unidade: t

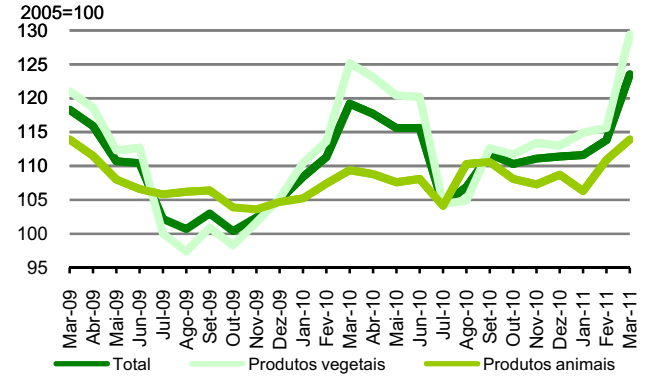
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570	139 771	137 021	143 961	1 824 479
	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461								
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991	60 465	63 997	77 306	832 373
	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709								
Nata para consumo	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360	1 522	1 540	1 757	18 028
	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534								
Leite em pó gordo e	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697	…	565	…	9 797
meio gordo	2011	801	…	958	797	1 047								
Leite em pó magro	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	…	328	262	…	8 807
	2011	314	…	567	977	1 183								
Manteiga	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925	2 042	2 033	2 249	26 449
	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609								
Queijo	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099	4 925	5 090	4 706	56 565
	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469								
Leites acidificados	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462	9 278	8 406	7 312	115 568
	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

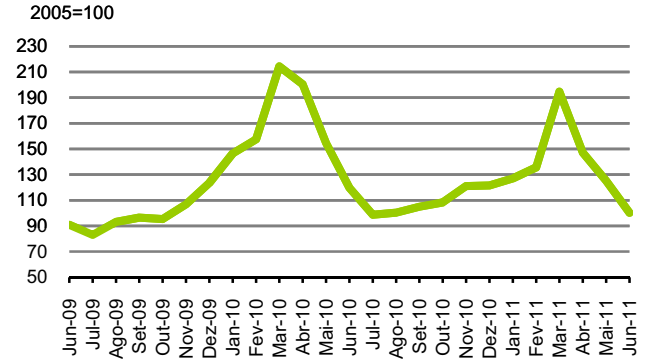
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos hortícolas frescos



Em Junho de 2011, e em relação ao mês anterior, foram observados aumentos dos índices de preços no produtor nos frutos (+25,8%), nos ovos (+2,2%) e nas plantas e flores (+0,5%). Verificaram-se descidas na batata (-54,3%), nos hortícolas frescos (-20%), nas aves de capoeira (-5,0%), no azeite a granel (-1,4%), nos ovinos e caprinos (-1,3%), nos suínos (-1,2%) e nos bovinos (-0,9%).

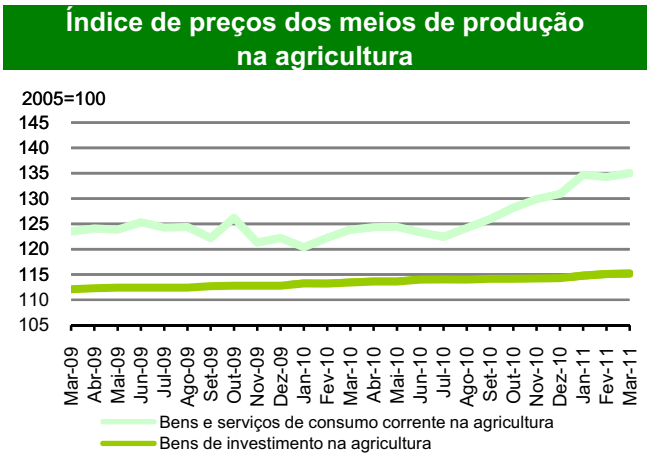
Em comparação com o mês homólogo registaram-se acréscimos nos índices de preços dos bovinos (+10,0%), dos frutos (+8,6%), dos ovinos e caprinos (+7,5%) e das aves de capoeira (+3,4%), enquanto que as descidas se observaram na batata (-45,3%), nos hortícolas frescos (-16,3%), nos ovos (-13,9%), nas plantas e flores (-9,0%), no azeite a granel (-5,2%) e nos suínos (-2,8%).

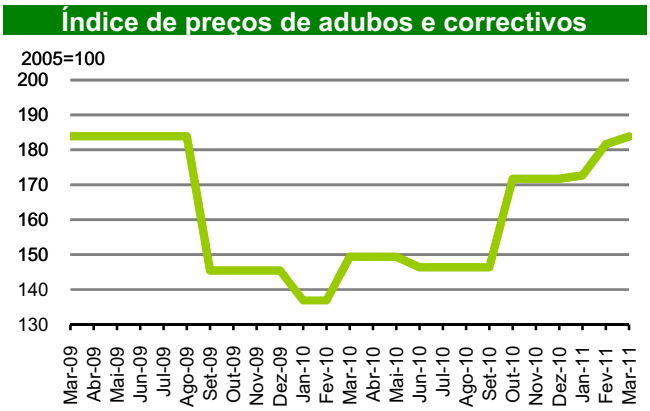
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente — 2005=100

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2010	108,4	111,3	119,2	117,7	115,6	115,6	104,3	106,9	111,8	110,3	111,1	111,4	111,9
	2011 Po	111,6	113,8	123,5	x	x	x							
Produção vegetal	2010	110,4	113,6	125,2	123,1	120,4	120,2	104,4	104,9	112,6	111,7	113,4	113,0	114,2
	2011 Po	114,9	115,6	129,4	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2010	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1	196,2	200,9	191,1	203,4	198,7	202,0	173,6
	2011 Po	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2							
Frutos	2010	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,1	111,3	100,6	109,2	112,7	110,8	108,1	108,7
	2011 Po	101,5	100,2	104,2	113,7	118,4	148,9							
Hortícolas frescos	2010	146,5	157,5	214,4	200,4	154,6	119,7	98,7	100,3	104,9	108,3	121,1	121,5	130,6
	2011 Po	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2							
Vinho de mesa	2010	98,6	98,0	101,6	99,0	97,8	100,8	100,8	97,1	101,5	100,7	98,0	98,1	99,5
	2011 Po	99,1	98,1	99,8	x	x	x							
Vinho de qualidade	2010	109,9	109,9	103,2	99,2	104,8	107,9	98,3	109,1	114,3	104,0	105,6	103,5	105,9
	2011 Po	108,9	103,6	107,5	x	x	x							
Azeite	2010	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9	74,6	67,9	86,7	61,0	53,5	53,0	67,7
	2011 Po	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3							
Plantas e flores	2010	131,6	133,6	129,3	112,1	92,1	89,2	86,3	98,2	102,0	120,1	106,2	123,8	104,9
	2011 Po	135,4	147,8	121,3	93,1	80,8	81,2							
Produção animal	2010	105,2	107,4	109,4	108,8	107,6	108,1	104,1	110,3	110,6	108,1	107,3	108,7	108,2
	2011 Po	106,3	110,9	113,9	114,3	113,4	x							
dos quais:														
Bovinos	2010	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6	125,3	126,6	128,0	129,4	129,1	132,3	128,1
	2011 Po	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2							
Suínos	2010	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3	111,6	111,7	103,2	95,6	93,7	92,4	101,2
	2011 Po	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2							
Ovinos e caprinos	2010	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4	93,2	97,4	99,3	99,4	98,8	102,1	100,4
	2011 Po	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3							
Aves de capoeira	2010	104,7	104,6	107,8	118,7	114,2	108,3	92,0	118,5	119,6	113,8	103,7	102,9	109,6
	2011 Po	98,1	108,5	108,3	114,7	117,9	112,0							
Leite em natureza	2010	91,2	93,3	94,3	92,7	93,1	94,0	90,6	92,7	96,9	99,1	102,3	107,2	95,7
	2011 Po	101,3	101,9	102,3	104,2	100,8	x							
Ovos	2010	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5	121,3	132,9	148,1	140,5	145,0	148,9	153,7
	2011 Po	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6							

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]





No mês de Março de 2011, e em comparação com o mês anterior, verificou-se uma variação positiva de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, a variação foi de 9%.

O índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também em relação ao mês anterior, estabilizou praticamente em Março (+0,1%) ao passo que, comparado com o mês homólogo, registou um aumento de 1,6%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Março de 2011, e em relação ao mês anterior, apresentaram uma variação de +1,2%, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a variação foi de +23,0%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 2005=100

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	128,2 (Rv)	129,9 (Rv)	130,9 (Rv)	125,4 (Rv)
	2011 Po	134,7	134,3	135,0										
dos quais:														
Sementes e plantas	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
	2011 Po	108,7	108,1	107,4										
Energia e lubrificantes	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4	124,5
	2011 Po	135,0	142,6	148,7										
Adubos e correctivos	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
	2011 Po	172,7	181,6	183,8										
Alimentos para animais	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
	2011 Po	150,5	151,7	147,9										
Despesas veterinárias	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
	2011 Po	101,5	101,5	101,6										
Manutenção de materiais	2010	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
	2011 Po	112,0	112,1	112,0										
Outros bens e serviços	2010	123,7	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
	2011 Po	125,8	121,4	124,0										
Bens de investimento (input II)	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3	113,8
	2011 Po	114,8	115,1	115,2										
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
material de 2 rodas	2011 Po	110,0	110,5	110,5										
Máquinas e materiais para	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
cultura	2011 Po	118,3	119,5	119,5										
Máquinas e materiais para	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
colheita	2011 Po	127,3	128,0	128,0										
Tractores	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,1	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5	113,1
	2011 Po	115,3	115,3	115,5										

[1] Informação mensal recolhida trimestralmente.

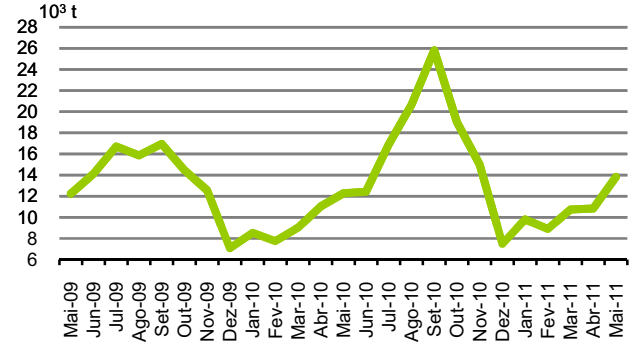
V - PESCAS

Aumento da quantidade e valor das capturas de pescado efectuadas em Maio de 2011

No mês de Maio a quantidade das capturas de pescado aumentou 12,7% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à maior captura de peixes marinhos.

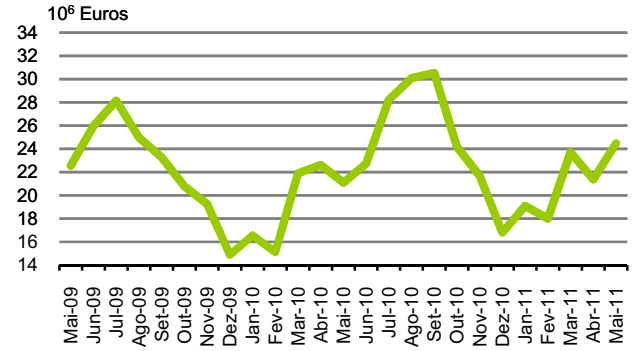
À captura de 13 831 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 24 468 mil Euros, valor superior em 16,0% ao registado em Maio de 2010.

Quantidade de pescado capturado



Em Maio de 2011 o volume de "peixes marinhos" (12 403 toneladas) foi superior ao do mês homólogo de 2010 em 15,9%. Para este acréscimo, contribuiu de forma decisiva a captura de 1 351 toneladas de "tunídeos" (+69,5%) e de 1 820 toneladas de "cavala" (+35,7%). Registaram-se igualmente aumentos para a "sardinha" (+4,1%) com 4 795 toneladas e para o "carapau e carapau negrão" com 1 343 toneladas (+3,2%).

Valor do pescado capturado



Apresentaram menores volumes de capturas as "pescadas" (-10,2%) e o "peixe-espada" (-4,1%), com, respectivamente, 230 e 556 toneladas descarregadas no mês em análise.

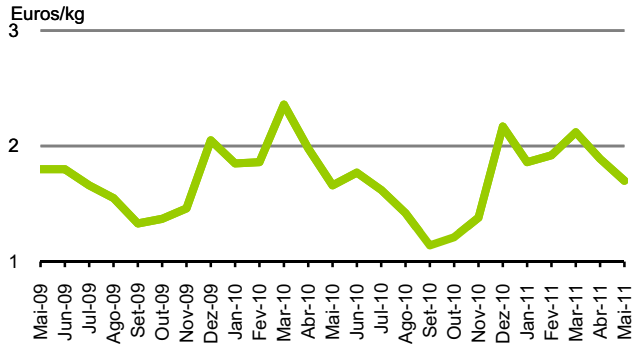
O volume de "crustáceos" durante o mês de Maio registou um aumento de 14,6% relativamente a Maio de 2010, com 212 toneladas, devido sobretudo à maior descarga de "gamba branca".

A captura de "moluscos" registou uma descida de 12,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 210 toneladas transaccionadas em lota, sendo de destacar a menor captura de "polvos".

Em Maio de 2011 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,70 Euros/kg, ou seja um aumento de 2,4% em relação ao valor registado mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos "peixes marinhos" (1,42 Euros/kg) teve um aumento de 3,6% comparativamente a Maio de 2010. O preço médio dos "crustáceos" (7,78 Euros/kg) teve uma descida de 17,7%, resultante sobretudo da quebra do preço médio da "gamba branca". O preço médio dos "moluscos", que foi de 3,87 Euros/kg, registou um aumento de 20,2%, em relação ao mês homólogo de 2010, para o qual contribuiu sobretudo a subida de preço médio do "polvo".

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: aumento das capturas nos Açores e na Madeira

Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 1 308 toneladas, quantidade superior em 54,2% relativamente a Maio de 2010, devido principalmente a uma maior descarga de "tunídeos".

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Maio foi de 754 toneladas, o que representa um ligeiro aumento de 3,8% face ao mês homólogo do ano anterior.

Capturas nominais

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807	19 021	14 996	7 488	165 863
	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831								
Valor (10^3 €)	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539	24 172	21 687	16 786	271 498
	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1	2	3	2	74
	2011	8	15	34	17	6								
Valor (10^3 €)	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9	14	32	82	895
	2011	195	199	294	133	45								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209	16 931	13 434	6 050	145 252
	2011	8 330	7 780	8 747	9 386	12 403								
Valor (10^3 €)	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378	17 381	15 795	10 541	195 879
	2011	13 179	12 846	15 127	15 046	18 144								
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737	1 546	1 299	924	14 755
	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343								
Valor (10^3 €)	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741	1 583	1 508	1 295	19 196
	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749								
Pescadas														
Peso (t)	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245	202	189	114	2 385
	2011	194	166	202	157	230								
Valor (10^3 €)	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616	499	478	319	6 310
	2011	532	444	563	447	556								
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912	6 941	6 834	2 498	58 120
	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795								
Valor (10^3 €)	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055	3 369	3 247	1 328	37 262
	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474								
Cavala														
Peso (t)	2010	765	587	505	974	1 341	1 243	2 565	3 207	5 501	3 434	1 802	738	22 662
	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820								
Valor (10^3 €)	2010	183	131	177	335	476	335	651	770	1 279	767	437	245	5 786
	2011	527	355	466	558	731								
Tunídeos														
Peso (t)	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149	2 177	1 016	206	17 922
	2011	203	168	211	779	1 351								
Valor (10^3 €)	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990	3 175	2 284	1 009	29 160
	2011	1 000	814	966	1 998	3 256								
Peixe espada														
Peso (t)	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552	529	447	296	5 437
	2011	310	348	468	475	556								
Valor (10^3 €)	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556	1 512	1 306	885	15 219
	2011	922	991	1 348	1 330	1 667								
Crustáceos														
Peso (t)	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90	97	98	147	1 649
	2011	46	183	239	205	212								
Valor (10^3 €)	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326	1 136	1 182	1 591	16 866
	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612								
Moluscos														
Peso (t)	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507	1 991	1 461	1 289	18 888
	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210								
Valor (10^3 €)	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826	5 641	4 678	4 572	57 858
	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667								
Continente														
Peso (t)	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332	16 579	13 617	7 037	142 237
	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769								
Valor (10^3 €)	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550	20 194	18 577	14 621	220 862
	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912	6 940	6 832	2 497	58 082
	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792								
Valor (10^3 €)	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054	3 367	3 245	1 327	37 217
	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470								
Açores														
Peso (t)	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906	1 880	1 149	326	18 944
	2011	482	347	523	934	1 308								
Valor (10^3 €)	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000	2 994	2 499	1 788	39 574
	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443	1 558	753	51	13 760
	2011	73	11	18	451	791								
Valor (10^3 €)	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862	1 692	896	86	17 019
	2011	229	41	104	1 075	1 946								
Madeira														
Peso (t)	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569	562	230	125	4 682
	2011	205	257	354	479	754								
Valor (10^3 €)	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989	984	611	377	11 062
	2011	537	640	908	1 172	1 867								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147	137	154	103	1 861
	2011	123	172	189	187	210								
Valor (10^3 €)	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417	422	497	348	5 312
	2011	403	498	562	526	592								
Tunídeos														
Peso (t)	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318	340	11	1	1 860
	2011	11	10	36	161	446								
Valor (10^3 €)	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420	418	32	2	4 205
	2011	35	53	193	529	1 154								

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Recenseamento Agrícola 2009

Estatísticas da Pesca 2010

O uso da água na agricultura 2011

Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA